



Vida Científica / Ciência do Diário de Lisboa

Suzana Rute Oliveira^a

^a*Fundação para a Ciência Tecnologia (FCT), Portugal, suzana.oliveira@fct.pt*

Resumo

A página Vida Científica / Ciência do jornal Diário de Lisboa, um vespertino publicado entre 1921 e 1990 foi, entre 1965 e 1969, a primeira publicação de uma página dedicada à Ciência e à investigação científica num jornal diário. Publicada à terça-feira sob o título Vida Científica e mais tarde Ciência, contou com a colaboração de vários organismos públicos e imprensa nacional e internacional.

Pretende-se com esta apresentação divulgar um fundo de arquivo que ajudou a divulgar temas de ciência, de forma generalizada, sem um público especializado, democratizando esse conhecimento.

Desafia-se o leitor a conhecer alguns documentos que fazem parte deste arquivo, e que se encontram digitalizados, para que a sua leitura permita também alguma reflexão sobre que bases se construiu a forma como comunicamos conhecimento, ciência, assim como as bases do pensamento e cultura da qual somos herdeiros.

Palavras-chave: Comunicação de Ciência, Liberdade, Jornalismo científico, Arquivo de Ciência e Tecnologia

Introdução e Método

Aproveitando o tema do Congresso, «Compromisso com a Democracia: Diálogo, Bem-estar, Inclusão», pareceu-nos interessante apresentar um pequeno Dossier, que se encontra à guarda do Arquivo de Ciência e Tecnologia e que reflete o que foi uma primeira experiência de jornalismo científico no contexto do Estado Novo. Falamos da secção Vida Científica/ Ciência do vespertino Diário de Lisboa.

Trata-se de um pequeno, mas relevante, fundo de arquivo, descrito como Diário de Lisboa Vida Científica/Ciência (DLVCC). Contém documentação referente a artigos que se publicaram e outros que não chegaram a sê-lo, e também correspondência, sobretudo recebida, de opinião de leitores da página.

A secção Vida Científica/Ciência foi publicada à terça-feira no vespertino, entre 1965 e 1969, e foi a primeira publicação sobre temas de ciência a ter lugar num periódico diário. Desafiou em alguns momentos a censura ao publicar temas controversos, sempre primando por procurar a divulgação de temas modernos, à época, temas de ciência e inovação, desafiando em algumas ocasiões, a norma vigente.

Criada por Rui Namorado Rosa, à época investigador no Laboratório de Física e Energia Nuclear (LFEN), Maria Beatriz Ruivo, à época recém-licenciada em Ciências Física e Química pela Faculdade de Ciências de Lisboa (FCUL) e Elsa Anahory, à época recém-licenciada em Geologia, também pela FCUL. Contou ainda com a colaboração de Clara Barros Queiroz e Helena Pato e foi uma voz de comunicação de ciência, com alguma liberdade e difusão de temas de ciência a um público generalizado.

O fundo está organizado em duas pequenas séries, uma referente à correspondência, na sua maioria recebida e de contacto com investigadores de instituições nacionais e estrangeiras onde se incluem também bilhetes postais e cartas de leitores da página.

A outra série refere-se à documentação de preparação de artigos, na sua maioria não publicados, e material de apoio às primeiras reuniões com a direção do jornal, na pessoa de Mário Neves. A estrutura de organização foi dada por Maria Beatriz Ruivo e foi mantida.

Quanto à apresentação que nos propusemos divulgar, reforçamos aqui o papel democratizador, ainda que à época não houvesse essa consciência, pelo menos de forma intencional, o certo é que esta iniciativa de divulgar temas de ciência, disponibilizando-a aos leitores da época, sem ser um público especializado, funcionou como uma experiência de democratização do conhecimento científico, sobretudo do que se fazia no mundo, e por cá também.

Escolhemos para esta apresentação quatro documentos que refletem ideias diferenciadoras da norma vigente e que nos fazem refletir como era lenta a discussão e a abordagem de temas como a educação, o financiamento das Universidades e a própria investigação científica naquela época. E datas evocativas, nomeadamente os 20 anos do falecimento de Bento de Jesus Caraça e o centenário do nascimento de Marie Curie. Uma breve abordagem referente à declaração a que estavam obrigados a assinar, todos os que fossem bolseiros de investigação e funcionários do Estado.

Resultados e Discussão

O que caracterizou e o que significou esta publicação à época?

Por um lado, a escolha do jornal, o Diário de Lisboa, um vespertino diário que ao seu tempo procurava isenção e liberdade na imprensa, sobretudo durante o período do Estado Novo, assumindo a publicação de temas de Ciência, inovador para a época. Por outro lado, tratou-se da primeira publicação de temas de Ciência num jornal diário, tendo sido uma primeira abordagem ao jornalismo científico, sem efetivamente o ser.

Comunicou e popularizou Ciência e temas científicos de interesse geral, num primeiro passo, para a democratização do conhecimento científico.

Durante os cinco anos em que se publicou a Vida Científica/ Ciência, divulgaram-se temas que, em muitos casos nos dias de hoje são considerados boas práticas e técnicas de apoio ou suporte à investigação.

Foi uma fonte de divulgação de matérias controversas e pioneiras, desafiando a censura em algumas ocasiões, como foi o caso da publicação de um artigo de Barahona Fernandes sobre a “humanização da pílula” (Ruivo, 2018, p. 76) e a 25 de março de 1969 a página foi totalmente cortada pela censura uma vez que tratava de temas relacionados com experiências *in vitro* de fecundação de embriões humanos e cromossomas sexuais.

Divulgou-se a importância da comunicação em Ciência, o filme científico, a fotografia em Ciência, o fotojornalismo, o papel da mulher na Ciência, ética, falou-se de planetários, publicações e recensões bibliográficas e outros temas de Ciência.

Comparativamente aos dias de hoje divulgar ciência era algo muito restrito, apenas em publicações de especialidade, enquanto hoje conseguimos divulgar em acesso aberto e em revistas online, num caminho livre e diversificado.

Destacamos do fundo documental três documentos que refletem problemas da época, nomeadamente uma entrevista feita ao Professor Flávio Resende, onde se falou de financiamento de institutos e a sua ligação às universidades, a especialização de bolseiros e a sua não integração no sistema universitário.

Um texto de José Tiago de Oliveira, por ocasião do 20.º aniversário da morte de Bento de Jesus Caraça, onde destaca as qualidades do Professor e da sua atividade cívica e como soube transmitir um conjunto de valores a uma geração. Um convite à sua leitura, onde se encontra um ideário democrático, que não chegou a ser publicado e onde se defendia que “A aquisição de cultura significa... numa palavra, a conquista da Liberdade”, nas palavras do próprio Bento de Jesus Caraça.

Também uma carta de Manuel Valadares, onde nos dá conta de “Recordações do Laboratório Curie”, destacando traços da personalidade de Marie Curie, sua orientadora de doutoramento, e que por ocasião do centenário do seu nascimento nos deixa um testemunho humano da mulher cientista, vencedora de dois prémios Nobel e a quem Einstein se referiu, nas palavras de Valadares, como “o único sábio a quem a vaidade não corrompeu”.

Manuel Valadares, investigador e cientista, expulso em 1947 da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, recusou-se a assinar, em 1936, a declaração de compromisso de honra e repúdio ao comunismo e de aceitação da Constituição de 1933, exilou-se em Paris onde desenvolveu a sua carreira a convite de Irene Juliot-Curie, filha de Marie Curie (Arquivo de Ciência e Tecnologia, 2024).

Conclusões

A Vida Científica/ Ciência foi uma página que divulgou temas de Ciência, por vezes controversos, mas pioneiros, num ambiente onde as novas ideias vinham alimentando a curiosidade e a necessidade de mudança.

Publicado na segunda metade da década de 1960 trouxe aos seus leitores e seguidores o debate de novas ideias, algo provocador para a época. Chegou a afirmar-se no jantar comemorativo do primeiro aniversário da página, pela voz de Artur Marques da Costa, que “de um modo mais modesto se está fazendo sentir no público como a Ciência é uma nova força social – a mais dinâmica do mundo moderno” (Ruivo, 2018, 20).

Estava aberto o caminho para o debate de novas ideias e um refrescamento do conhecimento. Porém, a página viria a terminar em 1969, a 17 de junho foi a sua última publicação, deixando numa geração a vontade de conhecer mais de um mundo em mudança profunda, sobretudo nos seus valores e ideias.

Hoje vivemos igualmente num tempo de mudança, onde valores como o humanismo se desvanecem e a informação se faz celeremente, sem grande profundidade, por oposição ao que se defendeu nos anos de 1960 do século XX. A Secção Vida Científica e depois Ciência do Diário de Lisboa, foi um exemplo de liberdade e expressão democrática num tempo muito condicionado.

Um pequeno fundo documental que deverá ser divulgado e conhecido, promovendo a leitura destes documentos, cuja disponibilização está online, e refletir sobre como se construiu a democracia que hoje vivemos e que importa defender.

Referências bibliográficas

Fontes de Arquivo:

Diário de Lisboa Vida Científica Ciência (1965-1968). *Fundo*. (PT/FCT/DLVCC). Arquivo de Ciência e Tecnologia. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, Portugal. <https://arquivo.fct.pt/descriptions/95673>

Diário de Lisboa Vida Científica Ciência (1965-1968). *Entrevista ao Prof. Flávio Resende*. (PT/FCT/DLVCC/002/08). Arquivo de Ciência e Tecnologia. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, Portugal. <https://arquivo.fct.pt/descriptions/95743>

Diário de Lisboa Vida Científica Ciência (1965-1968). *Bento Caraça – um educador*. (PT/FCT/DLVCC/002/11). Arquivo de Ciência e Tecnologia. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, Portugal. <https://arquivo.fct.pt/descriptions/95746>

Diário de Lisboa Vida Científica Ciência (1965-1968). *Recordações do Laboratório Curie*. (PT/FCT/DLVCC/001/43). Arquivo de Ciência e Tecnologia. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, Portugal. <https://arquivo.fct.pt/descriptions/95735>

Instituto Nacional de Investigação Científica (1961, 7 de abril). *Declaração*. (PT/FCT/INIC/DSE/5661). Arquivo de Ciência e Tecnologia. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Lisboa, Portugal.

Referências:

Arquivo de Ciência e Tecnologia (2024, janeiro). *Biografias. Manuel José Nogueira Valadares*. Fundação para a Ciência e Tecnologia. <https://act.fct.pt/historia-da-ciencia/biografias/manuel-jose-nogueira-valadares/>

Lobo, C. (2022). *O Essencial sobre o Diário de Lisboa*. Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Ruivo, M.B. (2018). *A Secção Vida Científica Ciência do Diário de Lisboa (1965 – 1969)*. Sinapis.